

SESSÕES DO PLENÁRIO

38ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 15 de maio de 2019.

PRESIDENTE: DEPUTADO PEDRO TAVARES (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, José de Arimateia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Junior, Soldado Prisco, Targino Machado, Tiago Correia, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (52) Os Deputados Eduardo Salles e Nelson Leal encontram-se licenciados.

O Sr. PRESIDENTE (Pedro Tavares): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão. Leitura do expediente.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Pedro Tavares): Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Bobô comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 6/5/2019.

Do Deputado Jânio Natal comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 8/5/2019.

O Sr. PRESIDENTE (Pedro Tavares): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o primeiro orador inscrito, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Marcell Moraes.

O Sr. MARCELL MORAES: Sr. Presidente, nobres deputados, muito boa tarde.

Sr. Presidente, o que me traz aqui a essa tribuna, mais uma vez, é para falar dos professores. Eu, filho de professora, deputado Hilton Coelho, fiz magistério na minha vida, e tenho muita honra e muito orgulho de ser filho de professora e saber a importância dessa profissão.

Estamos no século XXI. Se os senhores estão aqui hoje, foi porque tiveram um professor. Porque para ser deputado, no mínimo, precisa ler e escrever, então precisa do professor. Se o governador Rui Costa está lá hoje é porque precisou de um professor. Se o presidente da República, o Bolsonaro, está lá hoje é porque precisou de um professor.

Aí eu vejo essa greve dos professores aqui na Bahia e vejo também o que Bolsonaro está fazendo pelo país, relacionado aos professores. Olha só, o professor já ganha tão pouco, o professor seja ele estadual, seja ele municipal, seja ele qual for, ganha tão pouco – e eu sei porque sou filho de professora.

Salários parados. Aí veja só: 30 dias! São 30 dias, deputado Targino, que as universidades estaduais da Bahia estão paradas! São 30 dias que os alunos não têm aula! Será que o governador não vê isso? Aí o governador Rui Costa diz que vai negociar com os professores quando a greve acabar. Ele quer botar uma mordaca nos professores.

Aí chega o Bolsonaro e corta 30% das universidades federais, inclusive aqui na Bahia. Que absurdo! E quero dizer para os senhores que entre Bolsonaro, Rui Costa e os professores, eu fico com os professores! Entre Bolsonaro, Rui Costa e os alunos, eu fico com os alunos! Entre Bolsonaro, Rui Costa e a educação, eu fico com a educação! E não vou ser conivente com isso, seja lado “a”, lado “b”, lado “c”.

Eu sei a dor de um professor. Eu sei o que é, porque minha mãe é professora. É lastimável! Aí eu vejo deputado do Governo criticando os 30% de Bolsonaro. Aí eu vejo deputado de Oposição, do qual eu faço parte, criticando Rui Costa. Os dois estão errados. Os dois estão errados! Entre Bolsonaro, Rui Costa e os professores, eu estou com os professores! Entre o meu partido, o governador Rui Costa, o presidente Bolsonaro e os alunos, eu estou com os alunos.

E não devemos admitir. Chega! Se estamos aqui hoje, é porque tivemos o professor. Se o governador está lá, se o prefeito ACM Neto está lá, é porque precisaram de professor. E essa luta é nossa! E os professores podem contar comigo, porque eu não sou conivente com coisas erradas. Eu não sou conivente com coisas erradas. Pode ser neto, pode ser bisneto, pode ser tataraneto, pode ser Rui Costa, pode ser Bolsonaro, eu não sou conivente com coisa errada. Quem me botou aqui foi o povo. Então está errado.

Precisamos valorizar os professores! E vou deixar mais uma vez claro: entre o governador Rui Costa, Bolsonaro e os professores, eu estou com os professores. Chega! Conto com o apoio dos deputados. Chega de ficar criticando um lado ou

criticando o outro. Precisamos nos unir! Ou vocês têm dono? Ou vocês não podem falar do governador do estado? Ou nós da Oposição não podemos falar de Bolsonaro? Ou de Neto ou de quem seja?

Precisamos, deputado Targino, deputado Alan Sanches, nos unir, porque é inadmissível professor até fazer greve! A profissão que deveria ser mais remunerada e a dos professores. E não deputado para ficar aí sentado, falando amém ao governador do estado, falando amém a Bolsonaro, a Neto, a bisneto ou quem seja. Chega! Vamos nos unir! Quero ver os deputados subindo aqui para falar dos professores, para falar da Educação. Ou lado “a” ou lado “b”. Não podemos admitir!

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

E entre o governador Rui Costa, o presidente Bolsonaro, ACM Neto e os professores, eu estou com os professores.

Saudações ecológicas, presidente, e uma boa tarde.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pedro Tavares): Com a palavra pelo tempo de até 5 minutos agora o deputado Robinson Almeida.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA: Boa tarde, Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados. Eu quero parabenizar hoje os estudantes, os professores, os funcionários das universidades públicas brasileiras, especialmente das universidades públicas baianas, que fizeram uma grandiosa manifestação no Centro de Salvador, com mais de 50 mil pessoas, demonstrando a esse governo federal do presidente Bolsonaro que aquela universidade não é uma balbúrdia, mas sim um centro de excelência, de formação dos melhores profissionais, intelectuais, pesquisadores que tem no país.

E veja o desatino do presidente da República, que hoje estranhamente saiu do país. O que ele disse lá fora sobre esse movimento, sobre essa manifestação que certamente superou milhões de pessoas em todo o Brasil? Segundo Bolsonaro, (Lê) *“(...) a maioria ali é militante. Não tem nada na cabeça. Se perguntar 7x8, não sabe; se perguntar a fórmula da água, não sabe. Não sabe nada, são uns idiotas úteis, uns imbecis que estão sendo utilizados como massa de manobra...”*

Presidente Bolsonaro, o senhor deve saber 7 x 8. Então explica como é que o seu filho ficou milionário com as transações com Queiroz, lá no Rio de Janeiro. O senhor também deve saber a fórmula da água, porque o senhor mora defronte ao mar, no Rio de Janeiro. Então explica como é que os assassinos de Marielle eram seus vizinhos lá. Respeite a educação, Bolsonaro. Idiota, imbecil é você, e não o povo brasileiro, os estudantes, os professores e os funcionários.

Sr. Presidente, Srs. e Sr.^{as} Deputadas, queria aqui também manifestar a minha alegria em relação à nossa Bahia e ao nosso governador. Enquanto o presidente Bolsonaro só causa vergonha aos brasileiros, o governador da Bahia está em missão internacional e hoje anunciou mais um investimento importante para o nosso estado. R\$ 1 bilhão, vou repetir, R\$ 1 bilhão serão investidos pela empresa chinesa CGN Energy. É uma empresa que vai atuar na área de energia solar e de energia eólica no

sertão da Bahia, gerando emprego e gerando renda para a nossa gente. Soma-se esse anúncio a um outro anteriormente aqui já colocado de mais de US\$ 7 bilhões para a área industrial do Centro de Aratu.

Então, o governador vai para o exterior, não ofende os brasileiros nem volta de mãos vazias. Diferente de Bolsonaro, que não tem nada a entregar a não ser a ofensa, a má educação, o mau costume que, certamente, aqui acho que vai rapidamente chegar a um consenso, é o presidente mais despreparado da história do Brasil que sentou na cadeira presidencial. E cada dia ele vai comprovando ainda mais essa tese com as suas insanidades, com a sua verborragia errática que não cumpre com dignidade as funções e o decoro que o presidente do Brasil deve ter, especialmente quando está em missão internacional.

Aqui também eu quero protestar contra o Sr. Ministro da Educação, que foi convocado e deve comparecer hoje no Congresso Nacional para prestar contas da sua motivação ideológica e de chantagem para cortar os recursos das universidades. Primeiro, ele disse que a universidade era uma balbúrdia e por isso ele iria cortar mais da Universidade Federal da Bahia. Depois recuou, sabendo que era inconstitucional, mas colocou uma chantagem. Se aprovarem a reforma da Previdência, no segundo semestre teremos recursos para as universidades. Por isso mesmo ele foi convocado por votos de 307 deputados federais, voto para aprovar a emenda constitucional. E esse ministro o que deveria fazer hoje? Era renunciar, pedir desculpas ao povo brasileiro, assim como fez o primeiro, o colombiano; ele deveria renunciar, porque ele não tem condição nenhuma, nem técnicas, nem políticas, nem morais de exercer aquela...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) cadeira que, dentre outros, foi ocupada por Fernando Haddad, o melhor ministro da Educação da história desse país.

Então, esse governo bate recorde em imbecilidades, bate recorde em agressões ao povo brasileiro e a demonstração de hoje nas ruas, na minha opinião, é que começou o fim do governo Bolsonaro. Ninguém vai sair das ruas até esse governo não sair do seu ponto.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Pedro Tavares): Com a palavra, por até 5 minutos, o deputado Jacó.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: Boa tarde, Sr. Presidente, boa tarde, colegas deputados, deputada Olívia, o pessoal da *TV ALBA*, colegas aqui também funcionários da Casa, o pessoal da tribuna. Quero inicialmente saudar a presença aqui da liderança do município de Juazeiro, companheiro Mauro Macêdo, grande Mauro. Obrigado pela sua presença aqui nesta Casa, muito nos alegra. Com certeza Juazeiro é uma terra boa e que produz lideranças do seu nível. Parabéns e muito obrigado pela sua visita.

Queria também registrar o grande ato que teve hoje pela manhã, aqui na cidade do Salvador, em defesa da educação, da democracia, em defesa das universidades

federais, contra a reforma da Previdência. Um ato gigantesco. Soube, deputado Hilton, que teve mais de 50 mil pessoas, muitos estudantes, e isso mostra que a nossa democracia, a força social desse país está mais viva do que nunca, e nós não vamos aceitar os retrocessos que estão acontecendo no nosso país.

Gostaria também de mandar um alô aqui para a turma de Cruz das Almas que, inclusive, a comarca de Cruz das Almas não será fechada. É uma boa notícia para aquela terra. Eu estive lá no sábado, participando de uma plenária – por sinal uma excelente plenária – promovida pelo vereador Alemão, vereador do meu partido, o Partido dos Trabalhadores. Foi um momento de reflexão no qual nós pudemos fazer uma análise da conjuntura estadual, nacional, em que nós pudemos discutir sobre as eleições do ano que vem, fizemos um debate extremamente qualificado, rico, as diversas lideranças puderam participar. Estavam presentes também, entre os demais participantes, a companheira Beth, representando o deputado Walmir Assunção; estava Guilherme, representante da consulta popular, do Levante, enfim, várias lideranças que engradeceram bastante aquele debate.

Também as comarcas – quero também falar das comarcas – que são uma grande luta do Parlamento e são vitórias como essa que nos animam para luta. Eu queria mandar um alô aqui para as comarcas, para o povo de Cruz das Almas, João Dourado, Amélia Rodrigues e Ituberá, que são cidades que não terão as suas comarcas fechadas. Isso é uma vitória, uma luta. E com certeza o Parlamento e o Judiciário conseguiram um acordo que evitasse a redução drástica do acesso à Justiça no nosso estado. Estavam previstas mais de trinta comarcas para serem fechadas e esse número reduziu para quinze.

Quero também aqui mandar um recado, para finalizar o tempo que me resta, um recado para a população de Salvador, porque aqui em Salvador diz-se que tem o melhor prefeito do Brasil, porque ele conseguiu elevar o índice da cobertura da atenção básica de Salvador do nada para lugar nenhum. Imagine sair de 17% para 34%, 38%. O prefeito ACM Neto precisa ir a Lauro de Freitas para aprender com a prefeita Moema que, em apenas dois anos e meio de mandato, conseguiu sair de 60% da cobertura para algo em torno de 78%. Então a prefeita Moema está fazendo um avanço muito grande na saúde do município de Lauro de Freitas, e que sirva de exemplo para os prefeitos aqui da região Metropolitana.

Só para vocês terem uma ideia, lá tem quinze unidades de saúde da família em pleno funcionamento, tem o hospital municipal, tem um centro de controle de zoonoses, um centro de especialidades odontológicas, tem uma policlínica municipal, duas unidades de pronto atendimento, uma unidade móvel, uma unidade odontológica móvel, uma Central de Regulação. Além disso, o povo de Lauro de Freitas dispõe, na área da saúde, de uma motolância, de uma urgência da unidade...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) de suporte avançado da Samu e de uma unidade de suporte básico da Samu.

Prefeita Moema, você está de parabéns pelo trabalho que tem prestado à frente do município de Lauro de Freitas, resistindo aos ataques dos adversários, aqueles e

aquelas que tiveram a oportunidade de governar esse município e nada fizeram para melhorar a qualidade de vida de seu povo. E você se torna uma referência para o meu partido e para a Bahia como exemplo de gestão, de dedicação...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) de luta, de força e de trabalho. Um forte abraço ao povo...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, meu amigo.

O Sr. JACÓ LULA DA SILVA: (...) de Lauro de Freitas e um forte abraço para a prefeita Moema Gramacho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.k. meu caro colega, Jacó. Sebo nas canelas.

Com a palavra agora o deputado Pastor Tom pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. PASTOR TOM: Inicialmente eu quero dar boa tarde a todos, cumprimentar o deputado estadual Samuel Junior, presidindo aqui esta sessão, cumprimentar aqui os deputados, as deputadas, imprensa, todos aqueles que nos assistem na sua casa, onde quer que você esteja. Na verdade, o assunto que trago hoje a esta Casa é de grande relevância e eu queria também atenção do meu amigo Capitão Alden. Eu tive oportunidade, Capitão Alden, de, no dia de ontem, estar vendo as promoções que saíram de oficiais. E nada contra. E, realmente, quando um ser humano é promovido de um setor para o outro... lógico, promovido para uma hierarquia maior aquela pessoa rende mais.

E o que eu vi na Bahia foi algo de muita tristeza pelo que o governo do estado está fazendo. Por exemplo, eu tenho um amigo ... Eu entrei na polícia no ano de 1997, 97. E tive a oportunidade de ser promovido só uma vez, de soldado para cabo. E esse amigo meu é oficial da polícia. Ele foi promovido, nesse tempo, de tenente para capitão, de capitão para major, de major para tenente-coronel agora. E o que às vezes eu não entendo é que o governo não pode tratar as praças, os policiais militares dessa forma.

Quer dizer que um oficial – nada contra – em 23 anos pode ser promovido de categoria três vezes, e o soldado que entra soldado tem que morrer soldado? Então, eu acho que “o pau que dá em Chico tem que dar em Francisco”. Que lei é essa que beneficia só as estrelas? Olha! Eu tenho vários amigos, nada contra. Eu quero que na Bahia tenha organização, que seja como é no estado de Minas Gerais. Chegou a um determinado posto, de soldado a cabo, ele é promovido.

E aqui na Bahia está esse desdém, está esse descaso com as praças. Mas eu sei governador da Bahia que o senhor tem as suas pesquisas, que a segurança vai mal no estado da Bahia, mas quando o senhor manda fazer a segurança nas cidades, infelizmente, as pessoas neófitas ficam atribuindo a má segurança ao prefeito da cidade, mas a atribuição é do senhor, governador. E quem está combatendo a marginalidade – nada contra de novo! – não são as estrelas. Quem está trocando tiros com os bandidos é o soldado, é o cabo e é o sargento! E isso o senhor está

maltratando, e isso o senhor está maltratando! É quem está no dia a dia... Nada contra o meu colega, deputado Alden, capitão 3 estrelas, nada contra. Mas sabe que quem vai para o choque mesmo é o soldado, é o cabo, que tem dado a sua vida... não, de sargento que está o tempo todo... o subtenente também está lá sofrendo.

Então, isso é uma excrescência, porque eles que estão na frente do combate. E já participei de algumas diligências em que colega meu não voltou. E se você fizer um estudo, você vê quantos praças morrem durante o ano, quantos soldados morrem, cabos morrem, sargentos morrem, porque estão na frente do crime e sofrem para ser promovidos, sofrem para ser promovidos. Então queria que o senhor governador, queria pedir ao Líder do Governo que atentasse, que levasse essa aclamação, esse pedido ao governador para que ele venha pontuar, valorizar aquelas pessoas que, muitas vezes, a sociedade não dá valor, mas são as que estão dando suas vidas para manter a segurança.

E, diga-se de passagem, sabemos que a Polícia Militar não tem equipamentos suficientes, não tem armamentos suficientes, não tem coletes suficientes, não tem rádios suficientes. Como as pesquisas de consumo do mesmo traz a atribuição da segurança para a prefeitura aí ele fica tirando o recurso da Segurança Pública e investindo na mídia. Então a gente fica triste com isso.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Nós queremos é que o governo do estado, que o senhor governador, que diz o povo que é correria, que venha correr atrás das promoções do soldado, do cabo e do sargento que têm dado a vida a esse povo da Bahia e que muitas vezes não são valorizados. Mas se depender desse soldado que aqui está, um soldado, primeiro eleito por Deus para defender a Polícia Militar, para defender os menos favorecidos, sempre usarei...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) esses microfones potentes...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Para concluir, Sua Excelência.

O Sr. PASTOR TOM: (...)Sim, Senhor! Sim, Sr. Deputado. Eu vou falar, mas quero concluir as minhas palavras... que podemos todas as coisas naquele que nos fortalece, que é o Rei dos Reis, o Senhor dos Senhores, o Leão da Tribo de Judá. Oh, glória!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputado Targino, o deputado Sargento Isidório foi embora, mas deixou aqui um bom preposto.

Com a palavra o deputado Pedro Tavares pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. Targino Machado: Pensava que era eu.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Sim, Senhor!

O Sr. PEDRO TAVARES: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, imprensa aqui presente. Eu queria, mais uma vez, me manifestar sobre um assunto que tem me

preocupado muito, não só a mim. E tenho certeza de que, além de preocupado, também prejudicado boa parte da população do nosso país, que é a questão do preço abusivo das passagens aéreas. Está virando um absurdo viajar no Brasil hoje, viajar dentro do estado da Bahia ou viajar de um estado para outro. Está tão caro ou mais caro do que viajar para o exterior. Vejam só, meus amigos e amigas, meus deputados e deputadas aqui presentes, uma passagem, deputado Targino, de Ilhéus, daqui de Salvador para Ilhéus – ida e volta – você saindo daqui na sexta-feira e voltando no domingo, está mais de R\$ 3 mil. Está mais caro do que você viajar para o exterior. E num voo de apenas 30 minutos. Um voo de apenas 30 minutos, hoje, é mais caro do que um voo para o exterior.

Então, está na hora da ANAC, que é a Agência Nacional de Aviação Civil, se manifestar em relação a essa situação. Está na hora da bancada federal, dos deputados federais também se manifestarem, pressionarem a ANAC para que dê uma resposta, e uma resposta que acabe, que coíba essa prática abusiva e extorsiva que está ocorrendo, infelizmente, em nosso país.

Como eu disse, viajar dentro do nosso estado está mais caro do que viajar para o exterior. Então, fica aqui a minha indignação e o pedido de providências para que a agência reguladora se manifeste e tenha a capacidade de coibir esses abusos.

Meus amigos, minhas amigas, deputados aqui presentes, imprensa, eu queria falar também, aqui, sobre o mês de maio. O mês de maio que é conhecido também como maio roxo. E por que esse nome? Esse nome tem a iniciativa de conscientizar sobre o lúpus, uma doença autoimune que atinge uma boa parte da sociedade, uma boa parte dos baianos.

E aqui, neste Parlamento estadual, nós aprovamos um projeto de lei, de nossa autoria, que criava a Semana de Conscientização do Lúpus, um projeto que foi aprovado aqui em 2015 e que foi publicado pelo governo do estado no final do primeiro semestre de 2016. O projeto instituiu uma semana de conscientização para se conscientizar com palestras sobre o lúpus.

Essa iniciativa seria executada durante toda a primeira semana do mês de maio, mas o governo do estado não regulamenta, não executa essa lei. Já passou o maio de 2018 e não existiu nenhuma ação do governo do estado, da Secretaria da Saúde. Mais uma vez, agora, na primeira semana de maio de 2019 não houve nenhuma iniciativa em relação a uma lei que foi aprovada aqui, no Parlamento, pela maioria dos deputados estaduais. Essa lei, infelizmente, não está sendo executada.

Eu queria pedir a sensibilidade do governo do estado, a sensibilidade do secretário da Saúde para que coloque em vigor essa lei, para que essa lei possa ser executada, essa lei possa ser regulamentada e possa existir a semana de conscientização para os pacientes de lúpus, ou a Semana de Conscientização do Lúpus, para que as pessoas conheçam o que é essa doença autoimune.

Então, fica, aqui, mais uma vez, a cobrança...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para que a Secretaria da Saúde regulamente e coloque em prática uma lei que foi aprovada por este Parlamento, uma lei que já foi publicada pelo governo estadual e que merece, sim, ser executada.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O.K., meu querido colega Pedro Tavares.

Com a palavra, agora, o Capitão Alden, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. CAPITÃO ALDEN: Sr. Presidente, senhoras e senhores parlamentares, boa tarde a todos e a todas.

Eu gostaria, neste momento, de dar ciência a todos do projeto de lei que foi encaminhado a esta Casa, de minha autoria, para que, justamente, a gente possa iniciar aqui um debate extremamente produtivo e que a gente possa, nesse ambiente que nós vivemos hoje, da nova política, dar o exemplo a partir desta Casa.

O projeto de lei regulamenta a utilização dos prêmios e/ou créditos em milhagens aéreas de agentes públicos em decorrência da aquisição de passagens aéreas com recursos públicos, permitindo a utilização dessas passagens por pessoas comuns que justifiquem sua necessidade. Não me parece justo que servidores públicos que não desembolsaram valores na compra de passagens aéreas, quando em viagem oficial, possuam o direito de obter qualquer vantagem pessoal para viajar, utilizando os benefícios da passagem aérea adquirida com dinheiro público.

Então, hoje, pela manhã, nós tivemos uma sessão na Comissão de Desporto e lá foi citada, inclusive, a necessidade de jovens atletas estarem representando a Bahia e o Brasil e, muitas vezes, não encontram, deputados, a oportunidade de poder representar o Brasil, representar o estado, porque não têm dinheiro para comprar passagens aéreas. Então, esse projeto visa que todas as milhas que forem geradas através da compra de passagens aéreas, passagens estas compradas com dinheiro público, sejam revertidas para as pessoas que precisem.

Aquele jovem, aquele atleta que vai precisar viajar para outro estado, competindo, representando a Bahia e o Brasil, poderá ter acesso a essas milhas. Do mesmo jeito, aquelas pessoas que, hoje, têm necessidade de fazer uma cirurgia emergencial em outro estado: Paraná, Brasília, Distrito Federal, Rio de Janeiro, enfim, qualquer que seja o estado, também poderão ter direito a essas milhas. Igualmente para aquele estudante que seja hipossuficiente, que não tenha condições de bancar a sua passagem e que tenha, de repente, conseguido um prêmio para estudar em um colégio fora do País.

Eu até recebi no meu gabinete, na semana retrasada, uma jovem que conseguiu, depois de muito esforço, uma bolsa para estudar no Canadá, e ela não tinha, obviamente, dinheiro para custear essa passagem.

Então, mais do que nunca, estou encaminhando ao presidente desta Casa que, ainda que não seja aprovado o projeto de lei, esta Casa possa, na medida do possível... o parlamentar que queira se utilizar das milhas para transferi-las para aqueles que precisam que o faça, independentemente da aprovação da lei.

Uma outra questão. Esse projeto de lei visa que todas as instituições públicas do estado da Bahia estejam inseridas nesse projeto. Só para se ter uma ideia do montante que estou falando, somente aqui, na Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, nós temos, para cada parlamentar, R\$ 6 mil e 600 de quota para viagens. Caso os 63 parlamentares utilizem mensalmente esses R\$ 6 mil e 600, teremos R\$ 415 mil mensais. Isso dá algo em torno de R\$ 5 milhões por ano somente aqui, nesta Casa.

Se nós convertermos em pontos, em milhas, fazendo a devida comparação, nós temos aí um pouco mais de 1 milhão e 500 mil milhas. Milhas suficientes, com certeza, para aquele jovem, para aquele estudante que precisa fazer uma viagem, para aquele indivíduo que precisa fazer uma viagem de emergência por situação de saúde, e para todos aqueles que querem e precisam.

Então, já vou enviar para o presidente desta Casa, para que a ALBA e os parlamentares possam, aqueles que assim o quiserem e desejarem, oferecer, devolver...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) as milhas que são do povo. Afinal de contas, dinheiro público que compra passagem pública deve ser retornado para o povo.

Obrigado, Sr. Presidente, e um forte abraço.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O. K., nobre Capitão Alden.

Com a palavra, agora, o deputado Alan Sanches, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente, deputados, deputadas, demais cidadãos que nos acompanham, eu quero reforçar o pronunciamento de ontem, quando eu fiz uma solicitação... uma solicitação...

Eu queria a recomposição do meu tempo porque o deputado Rosemberg... eu não entendi se era alguma coisa comigo...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Por gentileza, o tempo do deputado Alan. Senhores colegas tem um orador na tribuna.

O Sr. ALAN SANCHES: Recomposição do meu tempo aí, por favor.

Sr. Presidente, recomposição aí. Perdi 1 minuto já...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Já foi solicitado, colega, que o seu tempo fosse reestabelecido.

O Sr. ALAN SANCHES: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas e demais presentes nessa... que acompanham a nossa sessão por diversos meios de transmissão, ontem eu fiz um pronunciamento aqui, e quero reforçar hoje com os colegas que não tiveram a oportunidade de o absorver.

Na verdade, a gestão plena da saúde em Salvador precisa retornar para o município e se acabar com essa gestão compartilhada. É um direito de Salvador, é um direito do cidadão. E para que eu possa trazer... eu já trouxe aqui alguns dados. Inclusive, falei que as demandas em torno de 6 meses que eu levantei foram mais de

17 mil, 17.800, quase 18 mil solicitações feitas à Secretaria da Saúde do Estado e atendidas apenas, deputado Rosemberg, em torno de 1.400, o que dá, mais ou menos, 8%. Não chegam a 8% as demandas do município atendidas pela Secretaria da Saúde do estado.

Mas vale salientar que 60% dos recursos de Salvador estão nas mãos da Secretaria da Saúde do estado, e não há mais necessidade. Salvador já tem uma saúde financeira e gerencial total e pode estar fazendo a gestão total da saúde.

Em abril do ano passado foi inaugurado o primeiro hospital da capital de Salvador com recursos próprios do município: o Hospital Municipal de Cajazeiras. E, hoje, está lotado! Existe já uma superlotação. Se a gente pudesse falar que está funcionando mais de 100%, eu diria que o funcionamento é muito mais que 100%, porque há uma demanda reprimida gigantesca no Hospital Municipal. Foi um ganho para a nossa capital, considerando que, apenas 1 ano depois, já precisamos fazer uma ampliação desse Hospital Municipal de Salvador.

A contribuição que Salvador dá à saúde da capital é gigantesca, mas, para que possamos avançar ainda mais, precisamos da Gestão Plena. Não há motivo para o estado continuar gerindo 60% dos recursos da saúde de Salvador.

Pois bem, um dos motivos dessa superlotação na emergência do Hospital Municipal é a reforma que a Secretaria da Saúde do Estado faz no Roberto Santos. Ao fazer essa reforma, fecha também a sua emergência e não dá opção. A Sesab não diz: “Vamos ter aqui um anexo para atender temporariamente essas pessoas que procuram o Roberto Santos”. Não faz isso. Então aquela UPA do Cabula, que atende ali na região do Roberto Santos, acaba não sendo procurada, já que não tem o seu destino para esse hospital.

Existem serviços no Roberto Santos, alguns inaugurados recentemente – até muito bonito aquele setor inaugurado –, que já não estão funcionando. Por exemplo, CPRE não está mais sendo feita lá. E assim todos os serviços estão sendo encaminhados para o Hospital Municipal de Cajazeiras. Não há problema em Salvador gerir o seu recurso, não há problema em Salvador dar vazão a todas as demandas da nossa capital e, inclusive, do interior, mas não é possível, não é justo que o recurso não seja repassado para Salvador.

Salvador, como eu disse, tem condição de gerir o seu próprio recurso. E agora o nosso trabalho é trazer de volta a Gestão Plena para o município de Salvador. Sei que diversos deputados – como Rosemberg, Olívia, Robinson Almeida, Tiago Correia – que tiveram muitos votos aqui em Salvador, sabem do que estou falando. Independentemente de lado, independentemente de condição partidária, não tem por que o Estado...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) continuar gerenciando os recursos de Salvador, tendo em vista que Salvador já pode andar muito bem com as suas próprias pernas.

Vou insistir nesse assunto, vou ficar insistindo com os deputados, reafirmando que precisamos e temos condição de gerenciar, de fazer a Gestão Plena da saúde em Salvador.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Obrigado, deputado Alan.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Com a palavra o deputado Samuel Junior.

O Sr. SAMUEL JUNIOR: Sr. Presidente, demais colegas desta Casa, começo saudando os nossos dois Líderes. Quando falo dos dois Líderes, refiro-me ao da Bancada da Maioria, o nobre deputado Rosemberg, e também ao meu amigo e colega Targino, que tem sido uma figura.

Eu quero, primeiro, agradecer aos colegas, já que na última segunda-feira fomos visitar o nosso presidente, deputado Nelson Leal, lá na Governadoria. Fomos muito bem recebidos pelo nosso colega, que esta semana está como o governador do estado, uma vez que o governador Rui Costa viajou para buscar investimento para o nosso estado, e também o vice-governador João Leão.

Tenho certeza de que durante esta semana – os outros dias também, mas especialmente esta semana – o nosso estado estará muito bem na mão do Nelson Leal, que representa este Parlamento.

Logo depois de essa representação de quase 22 deputados ter estado na Governadoria, o deputado Targino também foi lá, acompanhado de alguns deputados da Oposição, para ser recebido pelo nosso presidente.

Agora quero fazer menção ao encontro de bandas que aconteceu no último dia 4 no Centro de Cultura Cristã da Bahia, quando diversas bandas do nosso estado se deslocaram de várias partes para esse encontro. A gente louva a Deus pela vida do Luciano Leocádio, o maestro da banda de Feira de Santana que coordena todo esse trabalho em nível de estado.

Também gostaria de chamar a atenção dos meus pares para a venda clandestina de gás que tem acontecido, muito especialmente, aqui em Salvador. A gente já ouviu várias notícias de acidentes que aconteceram, levando algumas pessoas até a perderem suas vidas. Existe a Aspogás, que é uma associação de vendedores e representantes de gás, que tem lutado para que haja uma fiscalização mais enérgica dessa venda de gás clandestino.

Acho que a gente deveria se associar a essa associação para que haja, de fato, a fiscalização pelos meios competentes, a fim de que outras vidas não sejam ceifadas. Hoje, a gente vê a venda de gás em bares; às vezes, você passa em determinada rua e tem um barzinho lá vendendo gás sem o local adequado para armazenamento.

Outra coisa que quero comunicar: de 26 a 29 do mês que vem, a Convenção da Assembleia de Deus da qual eu faço parte, que é presidida pelo pastor Valdomiro, realizará mais uma AGO, quando todos os pastores do estado se deslocarão para a nossa capital para participar desse grande evento, no qual teremos a oportunidade de discutir vários temas da nossa instituição. Todos os colegas estão convidados para participar desse grande evento.

Por último, quero lembrar que 18/5 é o Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual Infantil, data definida porque em 18/5/1973 uma criança de 8 anos foi vítima de abuso sexual. Aqui na Bahia, em média seis casos de abuso sexual infantil são denunciados por dia. E sabemos que existem tantos outros casos que acabam não sendo denunciados.

A gente tem ferido as nossas crianças! E quando se fere a criança de hoje, se está frustrando o adulto de amanhã. Então, que a gente denuncie e também incentive as escolas a denunciar. Pedimos que o Conselho Tutelar, que tem prestado grande serviço nesse combate, também continue fazendo o seu trabalho. E que esta Casa, que é representada por deputados de vários segmentos, também possa dar essa grande contribuição, que é proteger a nossa criança.

Repito, quando protegemos a criança de hoje, estamos dando melhores qualidades ao adulto de amanhã.

São essas as minhas palavras, presidente. Agradeço a oportunidade.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Hilton Coelho): Questão de ordem, deputado Rosemberg.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, eu queria, primeiro, dizer que vivemos hoje um momento singular de manifestação de docentes, de estudantes, de pais, enfim, da sociedade em geral preocupada com a redução, no plano federal, de investimentos na área de educação.

Na Bahia há uma manifestação dos docentes das universidades estaduais – sobre a qual já me manifestei aqui – que tem a sua legitimidade. Por isso, no decorrer desses últimos 15 dias fizemos pelo menos 10 reuniões com a Associação dos Docentes dessas universidades. E assim já conseguimos diversos avanços, inclusive ampliando investimentos. Obviamente, na rota contrária do que está acontecendo no plano federal.

Pois bem, vi hoje...

(Intervenção fora do microfone.)

Se o seu Líder concordar, não tem problema.

(...) algumas manifestações, principalmente do coordenador da Associação dos Docentes Universitários, falando da paralisação das negociações. Nesse sentido, devo dizer que fizemos, segunda-feira, uma reunião na Secretaria de Relações Institucionais, quando a secretária Cibele recebeu todos os representantes e apresentou propostas concretas que, na minha opinião, representam extremos avanços em relação ao que se pratica no plano nacional. Destaquemos que a Bahia é o terceiro estado com maior investimento na educação de 3^o grau no País. E a cada ano há um avanço ano de investimento na educação.

Por isso, quero aqui reafirmar o avanço que tem acontecido nas negociações. Espero que a gente possa chegar a um bom termo, com os docentes voltando à sala de

aula. Tudo isso dentro de uma agenda de negociações que envolva o debate permanente dos pontos que os servidores entendem como importantes.

Também quero dizer que está acontecendo em Itapetinga uma exposição agropecuária, evento muito importante que conta com a participação do governo do estado através da Secretaria da Agricultura. Na sexta-feira, uma comitiva da Comissão de Agricultura – farei parte dessa comitiva – estará visitando essa exposição agropecuária.

E aproveito para convidar os deputados para fazermos uma visita a uma fábrica que acaba de ser instalada em Itapetinga, gerando 300 empregos, fruto da atuação da Secretaria de Desenvolvimento Econômico do governo Rui Costa, numa demonstração de que, diferentemente de outros estados, estamos na caminhada de geração de emprego e renda no estado.

Então, Sr. Presidente...

O Sr. Alan Sanches: E a questão de ordem? Não entendi, isso é uma dissertação de diversos assuntos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: (...) já que estamos com diversos movimentos, inclusive aqui na Assembleia, peço que seja feita uma verificação de quórum para a continuidade da sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): V. Ex.^a será atendido, deputado Rosemberg.

Mas o meu colega deputado Targino, também, pediu uma questão de ordem.

O Sr. Targino Machado: Qual foi a questão de ordem do nobre deputado Rosemberg, Sr. Presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Ele deu um breve relato, mas, na questão de ordem, houve um pedido de verificação de quórum.

O Sr. Targino Machado: Pediu a verificação de quórum.

Antes, porém, de contraditá-lo, Sr. Presidente, eu quero arguir o art. 33, I, do Regimento Interno. São as prerrogativas do Líder. E, em socorro de V. Ex.^a, eu quero ler o disposto.

(Lê) “ART. 33 - São prerrogativas do Líder:

I - usar da palavra em qualquer fase da sessão, por 10 (dez) minutos para fazer comunicação inadiável, sempre que não haja orador na tribuna;

(...)”

E este é o caso. Eu, Sr. Presidente, gostaria...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, para contraditar.

O Sr. Targino Machado: V. Ex.^a sabe do apreço que eu tenho a V. Ex.^a. Contraditar, eu farei isso depois da comunicação inadiável, caro Líder.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente...

Ele concedeu já?

O Sr. Targino Machado: Eu estou falando já.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: A comunicação inadiável? O presidente não se manifestou!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O deputado Targino está falando.

O Sr. Targino Machado: A comunicação inadiável... Sr. Presidente...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: O presidente não se manifestou!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Eu dei a ele a questão de ordem que ele pediu.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Isso.

O Sr. Targino Machado: Então, Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O que V. Ex.^a pediu foi uma questão de ordem.

O Sr. Targino Machado: Eu não pedi questão de ordem. V. Ex.^a... Eu levantei o braço e V. Ex.^a me deferiu uma questão de ordem que não foi solicitada.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Não, nobre colega...

O Sr. Targino Machado: Porque, primeiro. eu arguí o art. 33, I, que diz que, a qualquer tempo da sessão, é prerrogativa do Líder falar. Então, está aqui prescrito. Não foi invenção minha. Eu li para V. Ex.^a. Pediria, até, que a Mesa Diretora fizesse chegar à mão de V. Ex.^a o Regimento para que V. Ex.^a pudesse...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Mas, Sr. Presidente, precede! Eu estou pedindo uma verificação de quórum para que ele possa fazer com o quórum restabelecido.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Nobre deputado, só...

O Sr. Targino Machado: Eu vou ler de novo, Excelência. Eu vou ler de novo...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Não, tudo bem. Um momentinho só, deputado. Antes de eu estar aqui presidindo, o deputado Hilton estava presidindo. Tanto o deputado Rosemberg quanto V. Ex.^a pediram uma questão de ordem.

O Sr. Targino Machado: Eu não pedi questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): O deputado Hilton, antes que eu voltasse à presidência...

O Sr. Targino Machado: Eu não pedi questão de ordem. Eu não pedi questão de ordem, Excelência. Eu levantei o braço! E o hábito, o hábito do cachimbo deixa a boca torta. Eu levantei a mão. Fiz um aceno para o deputado Hilton que, aí, presidia a sessão. Fiz um aceno dizendo que eu iria falar, mas não antecipei...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Eu retiro, meu nobre colega, a questão. Pode ficar à vontade dentro do próprio artigo que V. Ex.^a leu. Mas eu estou, exatamente, aqui, cumprindo o que o meu colega, anteriormente presente, disse que daria uma questão de ordem ao deputado Rosemberg e, logo em seguida, a V. Ex.^a.

O Sr. Targino Machado: Eu estava começando a... Peço marcar os 10 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Por gentileza, a técnica pode marcar.

O Sr. Targino Machado: Já marcou, já começou.

Eu estava dizendo que V. Ex.^a sabe do apreço que lhe devoto.

Mas eu queria fazer esta comunicação inadiável, tendo, aí, no lugar de V. Ex.^a, o deputado Hilton Coelho, que aí estava, porque seria, até, de forma oblíqua e transversa, uma maneira de eu homenageá-lo com a minha fala. Tenho certeza que isto que vou falar é algo que vem ao encontro do sentimento, das convicções e dos interesses, inclusive, do deputado Hilton.

Eu quero, Sr. Presidente, deputado Rosemberg, dizer que, desde o primeiro momento, quando assumi a Liderança, eu disse, ali, naquela tribuna, que gostaria de deixar para trás, que ficasse distante o tempo que eu precisasse gritar, porque, como Líder, as minhas atitudes teriam que falar tão alto, teriam que gritar tão alto ao ponto de a minha voz não ser ouvida. Foi isso ao que eu me propus: e, disso, não me afastarei. Não aceitarei provocação, não aceitarei reptos, desafios, porque o político precisa ter de coerência. O homem precisa ter dignidade. O político precisa ter lado.

Nunca, em tempo algum, deputado Rosemberg, chamei alguém de meu líder.

Mas, nos últimos tempos, e olhe que eu nunca fui próximo de Neto, porque a genética dele sempre me afastou. Eu tinha, pela figura do ex-deputado federal ACM Neto e prefeito de Salvador, uma certa dificuldade pelo estigma que ele carrega, pois, afinal de contas, ele não tem nome, ele traz uma legenda, não é? Isso agradou a tantos e desagradou outros. Eu, sempre, me coloquei e me coloco no meio desses últimos.

Quanto ao avô dele, muito bati, e dele, muito apanhei.

Quando ele não teve o que fazer contra mim, mandou fechar uma entrada de um posto de gasolina meu para me prejudicar, segundo ele, no órgão mais importante do corpo, que era o bolso. E me deu severos prejuízos. Por isso, eu, nunca, fui próximo de ACM Neto.

Mas dele me aproximei, não por mérito meu. Ele disse que o mérito foi meu. Mas quero insistir que o mérito foi dele, porque da mesma forma que ele diz que passou a me observar de forma atenciosa, eu, também. E reconheço em ACM Neto, prefeito de Salvador, um ativo político formidável de alguém que se preparou para ser político e prefeito da capital.

Fico espantado com coisas que acontecem nesta Casa, nesta política, neste Parlamento, de forma especial, com desvios impensados de alguns colegas que eu respeito.

(Vários Srs. Deputados falam ao mesmo tempo.)

Oh, se a turma aqui do fundo ou da cozinha quiser me dar uma trégua para eu poder falar, eu agradeço muito, porque está incomodando o barulho que está vindo, aí, da cozinha.

Eu tenho que respeitar os opinativos de todos, porque esta Casa, a loja hospeda 63 deputados que são figuras de naturezas distintas, são personalidades distintas. Cada um é dono e senhor do seu mandato.

Digo essas coisas para dizer que fico triste quando vejo alguém, deputado Rosemberg, ir à tribuna... E por que fico triste? Quando ando na orla, na frente da minha casa, em Salvador, todos os dias. Vejo escrito no chão “Rui ladrão”. Aí, você anda mais 3 metros e está escrito “ACM ladrão”. Já tive vontade de apagar.

Por isso, eu lutei, ontem, para não haver aquele confronto entre a deputada Kátia Oliveira e o deputado Alencar, porque isso não faz bem a político.

Eu testemunho o esforço que V. Ex.^a tem feito, deputado Rosemberg, à frente da Liderança. Mas isso não gera notícia. Junto com V. Ex.^a, eu tenho superado e quebrado os paradigmas para tentarmos fazer esta Casa funcionar. Mas isso não vira notícia. Vai virar notícia o dia em que a gente trocar tapa aqui no plenário. Aí, vai virar notícia. Aí, vai para o *Fantástico*.

Mas eu não sou, também, censor da imprensa. Respeito a imprensa. Nunca me contrapus a comentário de jornalista até porque eu sou daqueles que acha que todos têm direito à opinião. Pior do que uma opinião ruim é não ter opinião. Eu disse isso ao ilustre e mais famoso colunista da Bahia, o jornalista Samuel Celestino, quando ele fez minha culpa, minha culpa, minha máxima culpa ao me pedir desculpas por comentários que tinha feito há 4 anos. Eu disse a ele que eu não respondi e não responderia.

Mas venho, aqui, hoje, dizer que não posso concordar com o deputado Jacó ao fazer as colocações que fez. Que ele exalte, porque ele está querendo ganhar uns votinhos por Lauro de Freitas. Eu acho pertinente que ele assim o faça, não é? Mas para exaltar a ex-deputada e prefeita Moema Gramacho que está com a imagem lá em baixo no município?

Eu tenho empreendimento comercial na cidade. Milito na cidade. Sei. Não estou feliz por isso não. As vozes roucas da rua estão matracando a administração da prefeita Moema Gramacho.

Agora, só os cegos, aqueles que não querem enxergar, os cegos funcionais, esses não reconhecem que, diferentemente da administração de Lauro de Freitas, uma cidade caótica, Salvador tem uma administração que, graças ao bom Deus, graças ao Senhor do Bonfim, tem transformado a cidade e elevado a autoestima. Naturalmente, vai ter gente disposta a criticar, a botar cabelo em ovo, chifre em burro. Precisamos parar com isso.

Quero concluir a minha comunicação inadiável dizendo que estou muito próximo do dia de chamar alguém de meu líder. Ainda está na fase probatória, ACM Neto ainda está na fase probatória, talvez bem perto eu o chame de meu líder, mas político tem que ter lado. Vamos acabar com essa história de querer bater em todos os lados, porque político precisa ter lado e o meu lado é o lado do prefeito de Salvador. Não tenho nada, não quero nada, não tenho o que pedir, mas preciso escrever a minha história com a mão direita.

Sr. Presidente, entro agora na questão de ordem e quero que me abra os 5 minutos a que o nobre líder Rosemberg regimentalmente teve direito, ele não tem mais direito do que eu, nem requer isso, para dizer o seguinte: as vozes aqui da Bancada do Governo criticam o contingenciamento do governo Jair Bolsonaro. Não tenho procuração para defendê-lo e se ele me desse eu não defenderia, porque eu estou querendo que este governo comece a governar de fato, comece a governar de fato. Que ele não queira desqualificar a classe política, porque se ele pensa que vai

administrar sem os políticos, ele está enganado, ele vai dar um prejuízo sério ao nosso país.

Agora, quero aqui trazer... Como é bom a imprensa escrita. Como é bom. Porque as palavras, o vento as leva. Eu quero aqui ler uma publicação do dia 1º de junho de 2010, do blog de Reinaldo Azevedo. O que diz aí, V. Ex.^a? (Lê) *“Governo Lula corta R\$ 1,28 bilhão da educação.” E diz o seguinte: (Lê) “O governo definiu ontem os ministérios...”*

O Sr. Alan Sanches: Quem cortou, deputado? Porque eu não ouvi.

O Sr. Targino Machado: (Lê) *“O governo definiu ontem os ministérios e os órgãos da União que terão uma nova redução de orçamento este ano, como parte do corte de gastos anunciado recentemente pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega. O Ministério da Educação foi o mais afetado e terá R\$ 1,28 bilhão a menos para gastar em 2010. Com esse corte adicional, o orçamento da Educação perdeu R\$ 2,34 bilhões em relação aos valores aprovados pelo Congresso.”*

Sr. Presidente, digo isso para dizer que contingenciamento não é nenhuma novidade e quem era presidente da República era o presidente mais citado aqui neste painel, que Lula virou sobrenome de um bocado de gente, o que é legítimo, é legítimo. Então, os senhores precisam olhar para trás, fazer o movimento da ponta do queixo sobre o ombro, olhar para trás para agradecer e aprender com Lula, que Lula fez o contingenciamento e ninguém reclamou. Os senhores não estão reclamando... olhem, como político que tem que ter lado. Palmas para os senhores.

Os senhores estão reclamando do contingenciamento e não estão enxergando que ao mesmo tempo que os senhores criticam os cortes nas universidades federais promovidos pelo presidente Jair Bolsonaro, o governador da Bahia, Rui Costa, redimensionou o orçamento das universidades estaduais, congelou salários e enfrenta uma greve de professores que completou um mês.

Entre 2017 e 2018, aqui vão dados objetivos, entre 2017 e 2018 o governo baiano deixou de aplicar R\$ 110 milhões, que é a diferença entre o valor orçado e empenhado nas quatro universidades estaduais baianas, numa diferença de 4,2%.

Como não posso dar aparte em questão de ordem, quero dizer ao deputado Alan Sanches que quem fez esse corte de R\$ 1,28 bilhão na educação em 2010 foi o presidente da República, que à época, era o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Então, Sr. Presidente, eu quero, preciso pontuar essas coisas e no final dizer que esta Casa tem trabalhado...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) as bancadas têm trabalhado, mas precisam trabalhar mais nas comissões, porque não pode existir movimento em plenário sem aprovação dos projetos nas comissões.

Encerro a minha questão de ordem, dizendo que concordo com a questão de ordem do deputado Rosemberg, que V. Ex.^a pode encerrar e deve encerrar regi...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): V. Ex.^a também será atendido. Antes, porém, gostaria de informar a visita dos estudantes da Escola Nossa Gente, do bairro de Pau da Lima. Uma salva de palmas para essas crianças bonitas, que Deus abençoe vocês e que vocês continuem obedecendo a papai, a mamãe e também aos professores. (Palmas)

Como não há mais quórum suficiente para continuar a sessão, declaro encerrada a presente sessão...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr. Presidente, regimentalmente, regimentalmente, regimentalmente, nós combinamos...

O Sr. Targino Machado: Não combinei não...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Então, gostaria que V. Ex.^a usasse o Regimento, que está escrito aqui e marcasse os 15 minutos...

Targino Machado: V. Ex.^a já encerrou a sessão...

(Os Srs. Deputados falam ao mesmo tempo.)

O Sr. Presidente (Samuel Junior): Deputado Targino, eu estou na Presidência, estou presidindo a sessão...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Não é no grito que a gente vai ganhar aqui...

O Sr. Targino Machado: V. Ex.^a já encerrou a sessão.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Eu pedi...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Júnior): O senhor não me falou nada, não falou à Presidência aqui antes, eu já declarei encerrada a sessão...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: (...) regimentalmente...

O Sr. Targino Machado: V. Ex.^a já encerrou a sessão.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: O Sr. Presidente não pode fazer isso. Estou pedindo regimentalmente... ainda ontem nesta Casa aqui eu coloquei essa questão, conversamos...

O Sr. Targino Machado: V. Ex.^a já encerrou a sessão.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Não está encerrada a sessão, ele não declarou encerrada a sessão...

O Sr. Targino Machado: V. Ex.^a já declarou e está aí registrado.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Antes disso, eu gostaria, Sr. Presidente, à luz do Regimento, que o senhor marcasse o tempo regimental, porque o Regimento diz isso, não existe de 15 minutos... de votação, 25 minutos, para que possa chamar os deputados, se não tiver nenhum presente aqui, aí, o senhor tem que encerrar a sessão...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Júnior): Meu nobre líder, como o deputado Targino não contradisse V. Ex.^a, eu não tenho que abrir os 15 minutos...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Ele entrou em contradição...

O Sr. Presidente (Samuel Júnior): Ele concordou...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: (...) ele entrou em contradição e a última frase dele foi: “Conforme o Regimento”. A última frase dele foi: “Conforme o Regimento”.

O Sr. Targino Machado: V. Ex.^a encerrar a sessão, conforme o Regimento.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Conforme o Regimento!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Se o deputado Targino tivesse contraditado...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Mas querido...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): (...) V. Ex.^a caberia a esta Presidência estabelecer os 15 minutos.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Mas ele contraditou!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Não, ele não contraditou, não!

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: O senhor deu a ele...

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Ele falou os 10...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Usando o artigo 33, eu quero fazer uma comunicação inadiável.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Mas eu já encerrei a sessão.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Não, o senhor não encerrou, o senhor está falando!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Não! Tudo bem, então!

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: O senhor está falando!

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Vou parar de falar. Para mim, está encerrada a sessão.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Não está encerrada, presidente!

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.